

Browneopsis Huber

Juliana Santos Silva

Universidade do Estado da Bahia; jussilva@uneb.br

Bente B. Klitgaard

Royal Botanic Gardens, Kew; B.Klitgaard@kew.org

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Browneopsis*, *Browneopsis peruviana*.

COMO CITAR

Santos-Silva, J., Klitgaard, B.B. 2020. *Browneopsis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22836>.

DESCRIÇÃO

Árvores. Ramos cilíndricos, glabros, frequentemente com lenticelas. Folhas alternas, pecioladas, paripinadas, 1-2 folioladas, frequentemente adensadas no ápice dos ramos. Estípulas filamentosas, precocemente caducas; estípelas ausentes; pecíolo rugoso, cilíndrico. Folíolos opostos a subopostos, peciolulados, cartáceos, margem inteira, base simétrica, ápice acuminado, glabros, com uma glândula na face abaxial, os mais jovens geralmente com máculas vermelhas e verdes; pecíolulo rugoso, cilíndrico. Inflorescência do tipo racemo capituliforme, compacta, pendente, terminal ou axilar, globosa em botão; brácteas imbricadas formando um involúcro, geralmente caducas antes da antese das flores; pedúnculo cilíndrico com cicatrizes causadas pela queda das brácteas; bractéolas ausentes. Flores creme, arranjadas espiraladamente, sésseis ou subsésseis; sépalas, pétalas e estames adnatos na ápice do hipanto tubular; sépalas petaloides 4, externamente indumentadas, internamente glabras; pétalas 4, todas iguais; estames 11, exsertos, unidos na base; filamentos com tamanho iguais; anteras oblongoides, dorsifixas, deiscente longitudinal; ovário estipitado, densamente indumento, com numerosos óvulos, estípite adnato ao hipanto; estilete filiforme; estigma capitado. Fruto do tipo legume, estipitado, oblongo, plano-compresso, epicarpo sublenhoso ou lenhoso, nervuras geralmente visíveis, deiscência ativa, as valvas torcem e se enrolam durante a deiscência.

COMENTÁRIO

Browneopsis é gênero neotropical composto por oito espécies que ocorrem em florestas tropicais de terras baixas do noroeste da América do Sul, em 30 a 850 m de altitude (Klitgaard 1991, Silverstone-Sopkin 2010, Neill & Azansa 2014), com uma espécie (*Browneopsis excelsa* Pittier) se estendendo até o Panamá.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Browneopsis* HuberFigura 2: *Browneopsis* Huber**BIBLIOGRAFIA**

- Klitgaard, B.B. (1991). Ecuadorian *Brownea* and *Browneopsis* (Leguminosae-Caesalpinioideae): Taxonomy, palynology, and morphology. *Nordic Journal of Botany* 11: 433–449.
- Neill, D.A. & Asanza, M. (2014). *Browneopsis puyensis* (Leguminosae: Caesalpinioideae: Detarieae), a new species from amazonian Ecuador. *Journal of the Botanical Research Institute of Texas* 8(2): 513-517.
- Silverstone-Spokin, P.A. (2010). A new species of *Browneopsis* (Leguminosae-Caesalpinioideae) from the Cauca Valley, Colombia. *Novon* 20: 207-211.
- Schley, R.J. de la Estrella, M., Pérez-Escobar O.A., Bruneau, A., Barraclough, T., Forest, F. & Klitgaard B. (2018). Is Amazonia a 'museum' for Neotropical trees? The evolution of the *Brownea* clade (Detarioideae, Leguminosae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 126: 279–292.

Browneopsis peruviana (J.F.Macbr.) Klitg.

Tem como sinônimo

basônimo *Brownea peruviana* J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Árvore 8-14 m alt. Ramos com lenticelas. Folhas 1-2 pares de folíolos; pecíolo 0,8-1 cm compr., glabro; raque 5,5-10,5 cm compr., cilíndrica, glabra; peciólulo 2-3 mm compr., glabro; folíolos proximais 5-6 x 2,5-3 cm, elípticos, base aguda, ápice caudado; folíolos distais 8-10 x 3-4 cm, elípticos, base aguda, ápice caudado. Racemo capituliforme 2-3 cm compr., axilar, com 5-6 flores; pedúnculo ca. 1 cm compr., glabro; bráctea 1-2 cm compr., glabra. Flores subsésseis, creme; estames glabros, tubo estaminal ca. 3 cm; ovário densamente viloso. Fruto não observado.

COMENTÁRIO

Browneopsis peruviana ocorre no Brasil e no Peru (Silverstone-Sopkin 2010), onde cresce em áreas associadas à cursos d'água. No território brasileiro é encontrada crescendo espontaneamente na região central e noroeste do estado do Acre em vegetação ripária e em áreas de várzea, podendo ainda ser observada no sub-bosque de floresta úmida. Em campo pode ser reconhecida por suas flores abrirem ao entardecer e exalarem um cheiro de morfo.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. C. Daly, 11307, NY, 00674480

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Browneopsis peruviana* (J.F.Macbr.) Klitg.



Figura 2: *Browneopsis peruviana* (J.F.Macbr.) Klitg.